

G633e

Gomes, Markbenésio Araújo

Estudo Diagnóstico Sobre o uso de Materiais Alternativos no Ensino de Ciências nas Escolas Públicas da Cidade de Paulista, Paraíba. Patos: UEPB, 2010. 16f.

Artigo Científico (TRABALHO Acadêmico Orientado –(TAO) - Universidade Estadual da Paraíba. Orientador: Prof. Msc. Adrianne Teixeira Barros

1. Educação 2. Ensino de Ciências I. Título
II. Barros, Adrianne Teixeira

CDD 372.3



Universidade Estadual da Paraíba
Campus VII – Patos
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Curso de Licenciatura em Ciências Exatas

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos Goatze dias do mês de Dezembro do ano de 2010, às 8:00 horas, no laboratório de Informática, do Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba, ocorreu a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, requisito da disciplina TCC, do(a) aluno(a) Markberisio Araújo Gomes

tendo como tema "Estado diagnóstico sobre o uso de materiais alternativos.".

Constituíram a Banca Examinadora os professores:

Professor(a) MS. Adrienne Teixeira Barros (Orientador(a)),

Professor(a) MS. Sotiana Rocha de Souza (Examinador(a)),

Professor(a) MS. Syana Mantuoso de A. Ramos (Examinador(a)).

Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, definiu-se que o trabalho foi (Excelente) Aprovado, com nota 9,9 (nove, nove).

Eu, Adrienne Teixeira Barros, Professor(a) – Orientador(a), lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Adrienne Teixeira Barros
PROFESSOR(A) – NOME COMPLETO – ORIENTADOR(A)

Sotiana Rocha de Souza
PROFESSOR(A) – NOME COMPLETO – EXAMINADOR

Syana Mantuoso de A. Ramos
PROFESSOR(A) – NOME COMPLETO – EXAMINADOR

ESTUDO DIAGNÓSTICO SOBRE O USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE PAULISTA, PARAÍBA

Markbenésio Araújo Gomes*

RESUMO

A disciplina Ciências pode desempenhar melhor o seu papel em nossa sociedade se houver um aprofundamento da compreensão da dinâmica e do processo de ensino em sala de aula. Este artigo resulta de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, realizada com 30 professores de Ciências do Ensino Fundamental II das Escolas Públicas de Paulista-PB e tem como objetivo analisar junto aos docentes desta cidade, a importância e o uso de materiais alternativos no ensino desta matéria. Os dados foram coletados, através de um questionário pré-elaborado, contendo 10 questões, o mesmo foi aplicado com intuito de obter informações sobre: o conceito e a importância dos materiais alternativos para o ensino de Ciências; a frequência com que esses materiais são utilizados nas aulas; os motivos dos docentes não utilizarem materiais alternativos para exposição do conteúdo e a avaliação que os docentes fazem de suas aulas, em termos de aprendizagem significativa para os alunos, levando em consideração a prática. De uma forma geral, a maioria dos professores acredita que a importância do uso de materiais alternativos é inquestionável, entretanto, observa-se também que a adesão a essa nova tendência pedagógica tem sofrido forte resistência, em relação a sua *práxis*, nos mais variados níveis e âmbitos educacionais, desnudando assim, fissuras no ensino de ciência local e conseqüentemente global.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Materiais alternativos. Escola Pública.

*Markbenésio Araújo Gomes é aluno concluinte do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus VII, do centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas (CCEA), situada à Av. Pedro Firmino S/N. Salgadinho. Patos – PB – Campus VII. CEP: 58700-070. Patos – PB. E-mail: markbenesio@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Kishimoto (1998) afirma que o prazer e a motivação iniciam o processo de construção do conhecimento, que deve prosseguir com sua sistematização, sem a qual não se pode adquirir conceitos significativos.

Na visão de Krasilchik (2000), no ensino de Ciências é importante e essencial o uso de aulas práticas, pois possibilitam o envolvimento dos alunos em investigações científicas para a resolução de problemas; despertando o interesse destes para o desenvolvimento das atividades e proporcionando a apreensão de conceitos básicos. Além disso, possibilita um contato direto entre os alunos e os fenômenos da natureza.

Quando se fala em ensino de Ciências, observa-se que as aulas estão centradas nos conteúdos, tendo o livro didático como grande referência. A justificativa mais frequente por parte dos professores de Ciências para a centralização das aulas expositivas é a falta de um laboratório na escola local (BALBINOT, 2005). Daí surge a importância da valorização do uso de materiais alternativos, uma vez que estes podem de maneira singela e prática transformar a sala de aula em um laboratório.

A proposta de utilização de material didático alternativo para o ensino de Ciências constitui um aporte para o ensino do conteúdo relacionado ao conceito, o qual possibilita ao aluno experimentar e desenvolver habilidades científicas através de uma atividade experimental, onde o aluno tem a possibilidade de observar e realizar analogias com a natureza (NASCIMENTO JUNIOR, 2005).

A experiência profissional tem mostrado que a escola precisa ser mais prazerosa, onde o aluno tenha espaço para vivenciar o conteúdo, que possa viver o imaginário e o inesperado, descobrir além dos limites da sala de aula, dos livros didáticos e dos termos científicos propostos pelas monótonas aulas de Ciências (BALBINOT, 2005). Para isso, é preciso buscar um caminho de movimento, o sentido do próprio ato de ensinar, em que deve ocorrer construção e reconstrução, troca de experiências e descobertas. As aulas, então, devem ser vistas como um processo, e não apenas como um produto acabado.

De acordo com essa concepção de aula, é preciso oferecer várias ferramentas para que o aluno possa escolher, entre muitos caminhos aquele que for compatível com sua visão de mundo, para permitir que o aluno construa seus saberes, com alegria e prazer, possibilitando a criatividade, o relacionamento e o pensamento crítico.

Diante de tal realidade, destaca-se a importância dos professores perceberem que a utilização dos recursos didáticos alternativos pode dar origem à estimulação, tanto para os alunos como para os professores, nos diversos momentos que envolvem o ensino e a aprendizagem.

É importante ressaltar que a idéia de recursos didáticos alternativos não pretende ser a solução para os inúmeros problemas que perpassam o ensino e a aprendizagem de Ciências na atualidade. Do mesmo modo, não significa dispensar o laboratório, mas sim deixar de percebê-lo como a única fonte que dispõe de recursos para o ensino (BAPTISTA, 2005).

O uso de recursos didáticos alternativos no ensino de Ciências serve para que o aluno esclareça suas dúvidas, valorize o ambiente que o cerca e entenda os conceitos trabalhados, de modo a adquirir competências e habilidades específicas. Serve ainda, para que o professor reflita sobre o real significado do ensino de Ciências e sobre os métodos empregados por ele em sala de aula, e, conseqüentemente, para a superação da visão tradicionalista do ensino, baseada no simples repasse de conhecimentos.

As transformações pelas quais a humanidade vem passando geraram conseqüências profundas na sociedade, tornando necessária a adequação do sistema educacional a esse novo contexto. As novas metodologias de ensino devem fazer uma relação entre o que é aprendido na sala de aula com aquilo que o aluno vivencia em seu cotidiano. No que diz respeito ao ensino de Ciências, observa-se que de modo geral, os alunos têm enfrentado dificuldades na assimilação do conteúdo nessa área do conhecimento. É provável que tais problemas ocorram devido a ausência de estratégias didáticas e lúdicas nas aulas de Ciências no Ensino Fundamental II, bem como a falta de preparo dos professores (PRIGOL & GIANNOTTI, 2008).

Em visitas às escolas e à Secretaria de Educação da cidade de Paulista-PB, e em conversas informais com os professores e alunos da disciplina de Ciências dessa cidade, percebeu-se que o rendimento e o interesse dos mesmos estavam comprometidos. Por um lado, os discentes alegavam que as aulas eram desinteressantes e monótonas e por outro, os docentes afirmavam desconhecer os reais motivos pelos quais os seus alunos não interagiam em suas aulas e nem aprendiam de maneira significativa o ensino de ciências.

Fundamentando-se nessa realidade, sentiu-se a necessidade de avaliar a didática empregada pelos professores de Ciências na cidade de Paulista-PB, estimulando a valorização e o uso de materiais alternativos em suas aulas, bem como buscando descobrir as causas comprometedoras do ensino-aprendizagem dessa disciplina.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Analisar, junto aos professores do Ensino Fundamental II das Escolas Públicas de Paulista-PB, a importância do uso de materiais alternativos no ensino de Ciências.

2.2. Objetivos Específicos

- Detectar a opinião de professores do ensino fundamental II sobre a utilização de materiais alternativos no ensino de Ciências;
- Perceber a frequência com que os materiais alternativos são utilizados pelos professores de Ciências do Ensino Fundamental II;
- Diagnosticar as principais causas da não utilização de aulas práticas associadas à teoria;
- Estimular o uso de materiais alternativos em aulas práticas, de forma simples, criativa e de baixo custo, para um aprendizado significativo em Ciências.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, realizada com 30 professores de Ciências do Ensino Fundamental II, de seis Escolas Públicas da cidade de Paulista-PB, no período de Agosto a Novembro de 2010.

Paulista (Figura 1) é um município brasileiro do Estado da Paraíba, localizado a uma latitude de 06°35'38" sul e a uma longitude de 37°37'27" oeste, estando a uma altitude de 160 metros na mesorregião do Sertão Paraibano, microrregião de Sousa. Limita-se: norte com Riacho dos Cavalos e São Bento; leste com Serra Negra do Norte; sul com São José de Espinharas, Vista Serrana e Condado e oeste com Pombal, Lagoa e o Mato Grosso, distando da capital do Estado (João Pessoa) em 410 km. Sua população estimada pelo IBGE (2009) era de 12.004 habitantes, o que corresponde a uma densidade demográfica de 19,9 hab/km² distribuídos em uma área de 577 km².

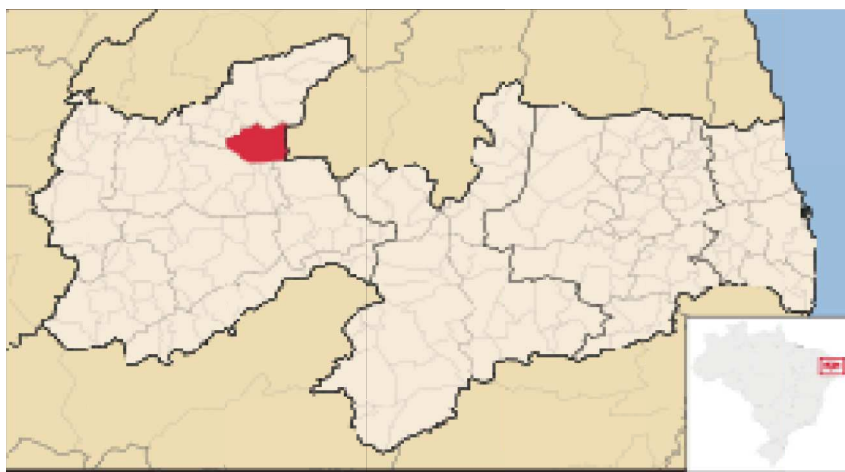


Figura 1.: Localização geográfica do município de Paulista, Paraíba.
Fonte: <http://www.wikimedia.org>. Acesso em: 12 nov. 2010.

As escolas campo de trabalho foram: a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Jerônimo Neto, localizada à Rua Maria Ana da Conceição, S/N, Conjunto Habitacional Pe. Solon Dantas de França, que possui 458 alunos matriculados no ano letivo de 2010; a E. M. E. F. Cândido de Assis Queiroga, localizada à Rua Vigolvino Calixto, Nº 62, Centro, que conta com um total de 523 alunos matriculados atualmente; a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Margarida Medeiros, localizada à Rua Belarmino Dantas de França,

S/N, Centro (334 alunos); a E. E. E. F. M. Francisco de Sá Cavalcante, localizada à Rua João Dantas de Assis, N° 34, Centro (329 alunos); a E. M. E. F. Otacílio Tomé, localizada na comunidade André, S/N (226 alunos) e a E. M. E. F. Pedro Marques de Medeiros, S/N, localizada no Distrito de Ipueiras com 276 alunos.

Inicialmente, foram realizadas visitas as escolas para apresentação da proposta de pesquisa e obtenção de autorização para entrevista junto aos professores de Ciências do Ensino Fundamental II. Um questionário pré-elaborado, contendo 10 questões, foi aplicado com intuito de obter informações sobre: o conceito e a importância dos materiais alternativos para o ensino de Ciências; a frequência com que esses materiais são utilizados nas aulas; os motivos dos docentes não utilizarem materiais alternativos para exposição do conteúdo e a avaliação que os docentes fazem de suas aulas, em termos de aprendizagem significativa para os alunos, levando em consideração a prática.

Os dados coletados foram arquivados em planilhas do Excel (Windows 98) e posteriormente analisados através de gráficos e tabelas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados entre os professores de Ciências de Paulista-PB, observou-se que 100% (n=30) dos professores entrevistados, ao serem questionados a respeito de sua metodologia nas aulas de Ciências, entendem e assumem que necessitam de mudanças em sua postura didática.

Em relação à avaliação que os mesmos fazem de suas aulas, os resultados foram obtidos segundo gráfico a seguir (Figura 2), observando que a grande maioria, 60% (n = 18), considera que suas aulas são muito atrativas (dinâmicas), 30% (n = 9) consideram suas aulas pouco atrativas e apenas 10% (n = 3) consideram ministrarem aulas monótonas.

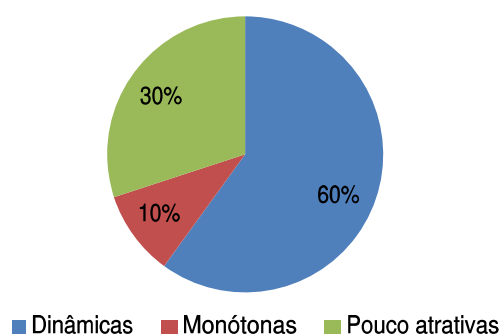


Figura 2: Percepção dos professores (em porcentagem) a respeito das aulas de Ciências.
Fonte: Pesquisa de campo, Setembro de 2010.

Traçando um paralelo comparativo entre a afirmação feita por eles inicialmente e o gráfico anteriormente exposto, percebe-se que uma parcela dos entrevistados demonstra certa contradição, uma vez que, afirma que necessita de mudanças, mas, no entanto, avalia suas aulas como dinâmicas.

Aulas dinâmicas são momentos geradores da aprendizagem, onde se percebe o prazer pelo pensar e pela descoberta do conhecimento. De acordo com Leite (2000), aulas dinâmicas melhoram aprendizagem. Pessoas aprendem melhor através de exercícios práticos, atividades lúdicas e dinâmicas de grupo. Discussões em grupo são dez vezes mais eficientes do que aulas explicativas. Os índices referem-se à quantidade de informações retidas em relação ao

conteúdo abordado. Aprendemos mais quando somos levados a refletir e a estabelecer relações.

Esses relatos demonstram certo desnorтеio por parte dos professores, pois os mesmos admitem a necessidade de mudanças, mas não conseguem detectar exatamente onde necessitam mudar, uma vez que já consideram suas aulas motivadoras. Nesse sentido, torna-se interessante a reflexão sobre seus atos enquanto pessoa, professor e pesquisador de sua didática. Só assim, poderá enxergar suas falhas e sua postura frente aos alunos e as inovações dentro de sala de aula.

Ao serem indagados a respeito de seus conhecimentos sobre materiais alternativos, 97% (n=29) demonstraram saber o que são tais materiais, exemplificando-os como: maquetes, bexigas, molas, jogos, experimentos, planisférios, garrafas PET, revistas, seringas, plantas, frutas, dominós, vídeos, data show, latas de alumínio, bússolas, imãs, entre outros; e apenas 01 professor (3%) não sabia de que se tratava.

A grande maioria dos professores que participou desta pesquisa está ciente da existência de materiais alternativos e da possibilidade da utilização desses materiais nas aulas de Ciências. Estudos mostram que os materiais alternativos têm possibilitado que os estudantes estabeleçam relações entre as situações experienciadas na manipulação de tais materiais e a abstração dos conceitos estudados. O uso de material concreto propicia aulas mais dinâmicas e amplia o pensamento abstrato por um processo de retificações sucessivas que possibilita a construção de diferentes níveis de elaboração do conceito (PAIS, 2006).

É interessante destacar que a cidade de Paulista é interiorana e pouco desenvolvida, mas observa-se que as novas tendências educacionais tais como, o uso de modelos didático-lúdicos, a problematização dos conteúdos, a contextualização, a praticidade e a interdisciplinaridade, já estão sendo percebidas, ainda que de forma superficial, pelos docentes deste local e aplicadas aos poucos. Em conversas informais com profissionais da educação da cidade, os mesmos afirmaram que em outras décadas os professores de Ciências não saberiam sequer o que seriam os materiais alternativos. O único recurso didático era o livro e as aulas eram meramente expositivas.

Outro fator relevante na pesquisa foi o fato de que 100% dos professores responderam que a importância do uso de materiais alternativos era inquestionável. Todos eles admitiram que estes materiais enriquecem as aulas de Ciências, uma vez que proporcionam o lúdico e a praticidade dos conteúdos, que muitas vezes são abstratos e puramente teóricos. Segundo Fazenda (1995), os meios já fazem parte do fim. Os meios, aqui descritos, se referem à construção de modelos envolvendo as atividades lúdicas, que fazem com que ocorra mais

facilmente a construção de conhecimentos. E esses podem se dar através dos modelos mentais, ocorrendo a relação entre o real e a vivência para conhecer um determinado assunto científico.

Paradoxalmente, ao serem questionados a respeito do uso desses materiais em suas aulas, responderam conforme Figura 3 abaixo:

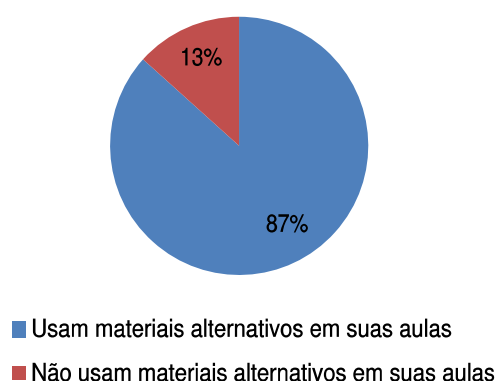


Figura 3: Frequência percentual do uso de materiais alternativos nas aulas de Ciências.
Fonte: Pesquisa de campo, Setembro de 2010.

Observa-se, então, que mesmo ocorrendo em 100% dos casos a afirmação que o uso dos materiais alternativos em sala de aula é extremamente importante, ainda (13%) destes não fazem uso desses recursos. Os motivos podem ser os mais variados, por exemplo: falta de criatividade, de motivação, de interesse, de recursos ou até mesmo tempo. O profissional deve então buscar uma forma de desenvolver estes materiais dentro da própria escola.

Para Amaral (1997), muitos materiais podem ser desenvolvidos de maneira alternativa e que proporcionem o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, uma vez que todo e qualquer objeto que não esteja sendo utilizado em sua função primária pode ser transformado em um material que auxilie de forma segura e facilitadora do processo de ensino-aprendizagem.

No tocante, a reação dos alunos durante as aulas em que são utilizados recursos didáticos variados, os professores responderam, de acordo com a Figura 4, a seguir:

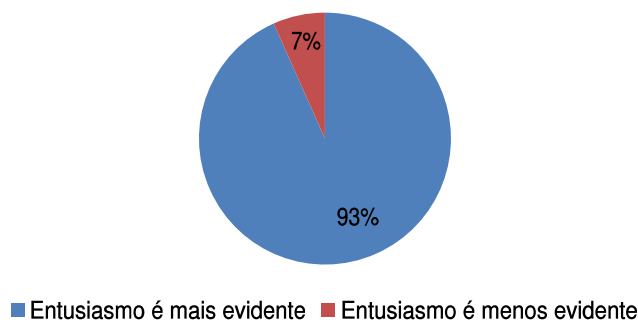


Figura 4: Percepção dos professores (em percentual) com relação ao entusiasmo dos alunos diante do uso de materiais alternativos.

Fonte: Pesquisa de campo, Setembro de 2010.

A maior parte dos professores reconhece que durante aulas mais dinâmicas, com uso de recursos didáticos alternativos, seus alunos demonstram mais entusiasmo e interesse em aprender o assunto, uma vez que os mesmos sentem-se motivados a participar da elaboração dos experimentos, ou montagem das maquetes, etc. O entusiasmo é a enzima da aprendizagem. Uma vez entusiasmados, ocorre à ruptura da postura passiva que o aluno muitas vezes assume e o mesmo migra a posição de participador na construção de seu conhecimento. O ato lúdico representa um primeiro nível do pensamento intuitivo, mas que já aponta uma direção. O prazer e a motivação iniciam o processo de construção do conhecimento, que deve prosseguir com sua sistematização, sem a qual não se pode adquirir conceitos significativos (KISHIMOTO, 1998).

Quando perguntados se tinham conhecimento ou se observam a frequência com que os colegas de trabalho, da disciplina Ciências, utilizavam materiais alternativos, os resultados podem ser observados, conforme Figura 5, a seguir:

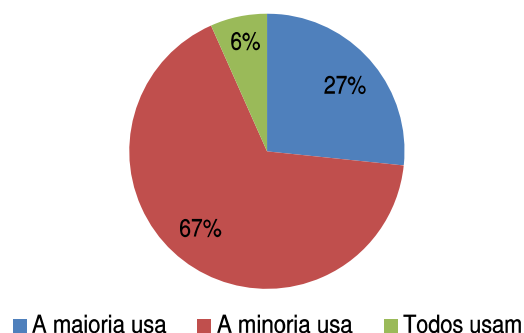


Figura 5: Frequência percentual com que os professores são vistos usando materiais alternativos

Fonte: Pesquisa de campo, Setembro de 2010.

A maioria dos professores de Ciências (67%), na percepção dos entrevistados, de um modo geral, não está habituada a fazer uso de recursos alternativos em suas aulas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental II destacam a utilização de materiais concretos pelos professores como um recurso alternativo que pode tornar bastante significativo o processo de ensino-aprendizagem de Ciências (BRASIL, 1997). Assim, percebe-se que há uma discrepância entre a teoria dos PCNs e a prática vivenciada na escola.

A preocupação com o ensino significativo também faz parte dos documentos oficiais. Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/1996 foram criados diversos documentos para que docentes e gestores pudessem ter orientação de como trabalhar a disciplina de Ciências para que esta promovesse, dentre outras habilidades, autonomia e reflexão aos estudantes, preparando-os para uma sociedade complexa.

Os resultados mostrados na Figura 6 evidenciam que dentre os professores que são vistos utilizando materiais alternativos em suas aulas, um total de 19% (n = 5) dos docentes utilizam em suas aulas materiais alternativos com pouquíssima frequência, pois num total de 160 aulas anuais, esse grupo inova com recursos extras em apenas 08 delas (5%). O restante parece utilizar esses recursos com maior frequência (entre 27% a 54%), ou seja, de aproximadamente 30% a 50% das aulas por eles ministradas durante o ano letivo.

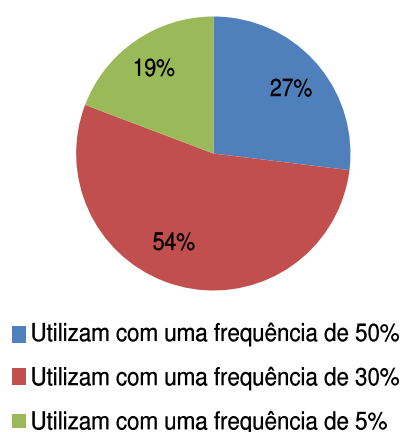


Figura 6: Percentual de uso de materiais alternativos durante o ano letivo.
Fonte: Pesquisa de campo, Setembro de 2010.

Considera-se, por um lado, que esses números são bem representativos, pois é perceptível que os professores das referidas escolas têm se preocupado com o processo de

ensino-aprendizagem, levando para a sala de aula, recursos enriquecedores à compreensão do aluno, assim como, ao bom andamento do conteúdo ministrado.

Contudo, em conversas informais com os coordenadores pedagógicos das escolas, onde os professores entrevistados trabalham, os mesmos garantiram que nos planejamentos trimestrais das escolas e nos registros de aulas desses professores, o uso desses materiais não consta com a mesma frequência que eles relataram na entrevista.

Essa realidade pode estar vinculada ao fato desses docentes não utilizarem esses materiais e, durante a entrevista, não terem sido completamente fiéis em seus relatos ou ainda pode estar vinculado à falta de comprometimento no registro das aulas. A última conjectura é menos provável, uma vez que o registro é um dos documentos que reflete a postura docente. Por essa razão, acredita-se que esse profissional não deixaria de registrar algo que lhe enalteceria enquanto professor. Sendo assim, acredita-se que a primeira alternativa seja a mais provável, concluindo-se que a frequência observada referente ao uso dos recursos alternativos seja, de fato, menor que a frequência relatada.

Ao serem perguntados sobre os motivos que dificultam a utilização dessas novas estratégias didáticas (Figura 7), observou-se que 50% (n=15) alegaram falta de tempo e 40% (n=12) alegaram a falta de material didático disponível na escola, observando nesse segundo item, uma confusão por parte dos respondentes, já que o uso de materiais alternativos implica exatamente no fato de se utilizar materiais, além dos disponíveis na escola (considerados didáticos) como uma laranja, uma caixa de sapato, pedras, arames, latas, etc.

Dos 10% (n=3) restantes, (7%) alegaram falta de motivação e (3%) falta de criatividade.

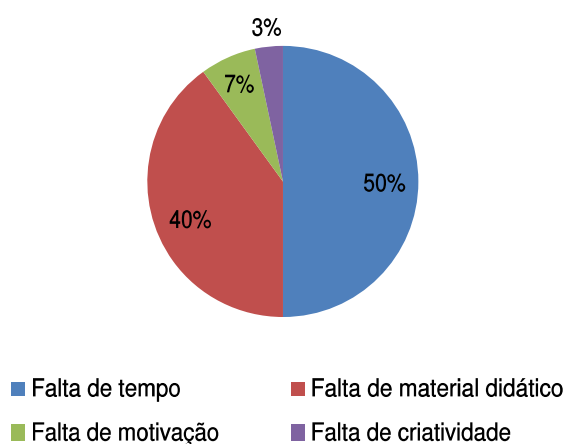


Figura 7: Principais motivos da não utilização de materiais alternativos.
Fonte: Pesquisa de campo, Setembro de 2010.

Tal fato é bastante preocupante e pode está associado à realidade que o profissional da educação vive, por exemplo, a má remuneração, que obriga o professor a trabalhar uma carga horária exaustiva, muitas vezes nos três turnos, não deixando espaço de tempo hábil para que o mesmo possa planejar suas aulas com mais tranquilidade e qualidade, comprometendo dessa forma, seu desempenho, sua aula e a aprendizagem significativa de seus alunos.

Além dos fatores já mencionados anteriormente, 93% (n=28) dos professores entrevistados na cidade de Paulista afirmaram que a coordenação pedagógica da escola incentiva à elaboração de aulas mais dinâmicas com o uso de materiais que enriqueçam os conteúdos, no entanto, não disponibiliza de recursos suficientes para a aquisição de tais materiais.

O incentivo pedagógico não pode tornar-se contraditório e impositivo, cobrando uma nova postura do professor, mas ao mesmo tempo, sem disponibilizar os recursos de que o professor necessita para elaborar e realizar tais aulas, pois, corre-se o risco do profissional sentir-se, simultaneamente, coagido a inovar, mas impossibilitado de alcançar tal exigência.

Diante das dificuldades observadas na educação, alguns pesquisadores da área do ensino de Ciências, preocupados em colaborar com o desenvolvimento educacional, produzem e apresentam materiais didático-pedagógicos alternativos de fácil acesso aos professores, que sirvam como instrumentos auxiliares à prática pedagógica, demonstrando-lhes que a partir de materiais encontrados no cotidiano, de baixo custo, é possível realizar aulas mais atraentes e motivadoras, nas quais os alunos são envolvidos na construção de seu próprio conhecimento.

Entretanto, o professor não pode se apegar a questão da falta de recurso para inovar em suas aulas. Como já mencionado anteriormente, recursos encontrados em casa, na rua, em terrenos, ou até mesmo no “lixo”, podem se tornar materiais alternativos de riquíssimo valor didático.

Dessa forma, cada entrevistado foi incentivado e orientado a estar procurando ajuda em sites, ou junto a profissionais para aprender como preparar aulas mais dinâmicas que atraíam seus alunos a uma participação mais efetiva dentro e fora de sala.

5. CONCLUSÕES

Após a pesquisa realizada, foi diagnosticado que o ensino de Ciências na cidade de Paulista-PB encontra-se comprometido e em desacordo com os PCNs e a LDB.

Pode-se concluir que os professores de Ciências dessa cidade reconhecem a relevância do uso de materiais alternativos nas aulas de ciências, entendem que a utilização desse recurso didático promove a interatividade entre os alunos e o conteúdo e desencadeiam fatores positivos no ensino-aprendizagem. Entretanto, apesar de todo reconhecimento, nem todos fazem uso dos materiais alternativos e dentre os que utilizam, ocorre uma discrepância no tocante à frequência desse uso.

Percebe-se que a proposta pedagógica das escolas de Paulista também entende a importância do uso de tais materiais, chega a incentivar seus professores, mas não oferece as condições necessárias para a execução destas atividades, como por exemplo, existe falta de recursos financeiros e até mesmo espaço físico adequado que comporte todos os alunos em uma mesma atividade. A falta desses recursos pode estar vinculada a fatores políticos e econômicos, pelos quais nosso país e não diferentemente o interior da Paraíba está submetido.

Nos dias atuais, as políticas de apoio e incentivo ao reuso e a reciclagem tornam-se cada vez mais importantes e nestes materiais, encontram-se fontes riquíssimas de matéria-prima para a elaboração dos materiais didáticos alternativos. Assim, o ensino de Ciências na cidade de Paulista precisa ser repensado e refletido por parte dos profissionais da educação de todos os níveis, a fim de que essas divergências entre a legalidade e a realidade sejam superadas e o ensino desta tão importante disciplina se torne mais eficaz.

Cabe lembrar que o aluno de hoje pode se tornar o professor de amanhã e sobre este estará a responsabilidade de reproduzir o que aprendeu. Sendo assim, precisa-se pensar no hoje, não se esquecendo do amanhã. Educação é direito de todos, como já afirma a LDB, mas que essa educação seja de qualidade!

DIAGNOSTIC STUDY ABOUT THE USE OF ALTERNATIVE MATERIALS FOR SCIENCE TEACHING IN PUBLIC SCHOOLS OF PAULISTA, PARAÍBA.

ABSTRACT

The discipline of science can better play its role in our society if there is a deeper understanding of the dynamics and teaching process in the classroom. This article results from a qualitative field research, conducted with 30 science teachers of elementary public schools of Paulista, Paraíba and aims to analyze the importance and use of alternative materials for science classes. Data were collected through a pre-prepared questionnaire containing 10 questions, that was applied with the purpose of obtaining information about: the concept and importance of using alternative materials for teaching science, the frequency with these materials are used in classes, the reasons why teachers don't use alternative materials and how they evaluate their lessons, taking into account, in practice, the students' meaningful learning. In general, most teachers believe that the importance of using alternative materials is unquestionable, however, it is also observed that adherence to this new educational trend has been strong resistance in relation to their *práxis*, at various levels and educational fields, thus laying bare fissures in the teaching of science and consequently place overall.

Keywords: Science Education. Alternative Materials. Public School.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, I. A. do. Conhecimento formal, experimentação e estudo ambiental. **Ciência e Ensino**. Campinas, 1996, n. 3, Dezembro, 1997.
- BAPTISTA, G. C. S. A utilização de recursos didáticos alternativos no ensino das ciências. **Jornal a Página da Educação**. Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, 1999, n. 142. Brasil. 2005.
- BALBINOT, M. C. Uso de modelos, numa perspectiva lúdica, no ensino de Ciências. In: **IV Encontro Ibero-Americano de coletivos escolares e redes de professores que fazem investigação na sua escola**, Lajeado, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental II**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FAZENDA, I. C. A. **A Academia vai à Escola**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas de População. 2009**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP2009_DOU.pdf>. Acesso em: 20. out. 2010.
- KISHIMOTO, T. M. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino de ciências. **São Paulo em perspectiva**, 1987, n.1. 2000.
- LEITE, S. **Aulas dinâmicas melhoram aprendizagem**. Disponível em <<http://coordemolimpio.blogspot.com/2008/06/aulas-dinmicas.html>>. Acesso em: 23 nov. 2010.
- NASCIMENTO JUNIOR, A. F. Jogos didático-pedagógicos ecológicos: uma proposta para o ensino de Ciências, Ecologia e Educação Ambiental. In: **V ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Bauru, 2005.
- PAIS, L. C. **Ensinar e Aprender Matemática**. São Paulo: Autêntica, 2006.
- PRIGOL, S.; GIANNOTTI, S. M. A importância da utilização de práticas no processo de ensino-aprendizagem de ciências naturais enfocando a morfologia da flor. In: **Simpósio Nacional de Educação – XX Semana da Pedagogia**. Paraná, 2008.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.